

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 50 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

O relatório mantém a estratégia metodológica centrada no Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), sem alteração face aos relatórios anteriores, continuando a omitir dados desagregados, fundamentação metodológica e análises de sensibilidade.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 50 do IST, datado de 22 de Maio de 2022, mantém a focalização exclusiva no IAP como ferramenta de avaliação pandémica.

O documento não apresenta projecções probabilísticas, cenários alternativos, nem análises de sensibilidade, limitando-se a uma abordagem descritiva do valor actual do IAP e de uma interpretação simplificada da evolução da pandemia.

É particularmente relevante a afirmação de que a "sexta vaga" custará mais de 30 milhões de horas

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

de trabalho, mas sem qualquer fundamentação técnica ou explicação dos pressupostos que sustentam esta estimativa.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 50 continua a basear-se exclusivamente no IAP, apresentando o seu valor sem revelar a metodologia de cálculo, as variáveis integradas ou as ponderações aplicadas.

O documento refere:

"O IAP mantém-se em tendência de descida, aproximando-se do limiar de risco moderado."

Além disso, é apresentada uma estimativa para o impacto económico da vaga actual:

"O custo de deixar o vírus circular livremente está estimado em mais de 30 milhões de horas de trabalho devido a baixas e isolamentos."

Contudo:

- Não é apresentado nenhum modelo matemático para justificar a projecção económica;
- Não se indicam os dados ou pressupostos utilizados para calcular as horas de trabalho perdidas;
- Não há qualquer referência a metodologias de validação destas estimativas.

Classificação: 7 valores em 20 possíveis

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

2. Transparência dos Dados

Persistem graves deficiências na transparência dos dados:

- Não são disponibilizados dados desagregados ou séries temporais completas que fundamentem o valor do IAP;
- Não existe descrição das fontes primárias dos dados utilizados;
- Não há explicação metodológica para o cálculo do impacto económico avançado no relatório.

O relatório não permite escrutínio independente das informações apresentadas.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projecções

O documento não apresenta projecções epidemiológicas, cenários alternativos, intervalos de confiança ou análises de sensibilidade.

A estimativa de 30 milhões de horas de trabalho perdidas carece de fundamentação e validação:

- Não se conhecem os critérios utilizados para projectar o número de baixas e isolamentos;
- Não se analisa o impacto diferencial por sectores de actividade;
- Não se discutem alternativas de mitigação do impacto económico.

A ausência de consistência científica nas projecções económicas e epidemiológicas fragiliza a credibilidade do relatório.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações são indirectas e fundamentadas apenas na trajectória do IAP e no risco económico enunciado, sem análise de impacto socioeconómico estruturada.

O relatório sugere que o impacto económico seria significativo, mas:

- Não há análise de custo-benefício das medidas de contenção;
- Não se apresenta avaliação da proporcionalidade das medidas actuais ou futuras;
- Não se propõem alternativas baseadas em cenários diferenciados.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 50 do IST mantém as limitações estruturais dos relatórios anteriores, agravadas pela falta de fundamentação da projecção económica apresentada.

Persistem as principais lacunas:

- Inexistência de publicação da metodologia de cálculo do IAP;
- Falta de dados desagregados e séries temporais completas;
- Ausência de projecções probabilísticas, cenários alternativos e análises de sensibilidade;
- Recomendações políticas sem análise de impacto socioeconómico estruturada.

Nota Final atribuída: 9 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 50 do IST

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa de cálculo do IAP, com variáveis, ponderações e modelos de agregação;
2. Disponibilizar dados desagregados e séries temporais completas para permitir verificação independente;
3. Apresentar projecções probabilísticas com intervalos de confiança e cenários alternativos;
4. Validar empiricamente o IAP e os modelos económicos usados para estimativas de impacto;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico detalhadas, com custo-benefício de medidas de contenção;
6. Garantir que as recomendações políticas são proporcionais e cientificamente fundamentadas;
7. Adoptar uma comunicação prudente, transparente e clara sobre limitações metodológicas e incertezas.